

## O Ensino de Artes como um modo de formação social: A compreensão do papel da Arte e da cultura em uma escola focada na interdisciplinaridade

Érica Monique Silva  
Amós Santos Silva

*Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste*

[ericamnq@gmail.com](mailto:ericamnq@gmail.com)  
[amossantoss10@gmail.com](mailto:amossantoss10@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo, oriundo das discussões na disciplina de Interculturalidade na qual fora estudada a importância da expressão cultural como locus da formação identitária dos indivíduos, teve por objetivo compreender a importância de se pensar Arte e suas contribuições como um modo de formação social, bem como o de analisar quais as mudanças conceituais e metodológicas que têm desafiado as práticas docentes e a compreensão do papel da Arte e da cultura em uma escola focada na interdisciplinaridade. Para tal, o referido artigo traz *a priori* uma abordagem teórica/histórica acerca da construção e compreensão do conceito de “Arte”, e em seguida discorre-se sobre o ensino de arte na Educação básica e o currículo nacional, tendo por fim uma abordagem teórica embasando a metodologia do ensino de Arte e a interdisciplinaridade. Na construção do arcabouço teórico utilizamos: Read e Fisher (2001), Kerdna (2017), Brasil (1996), Souza (2010), Ana Mae (2008), Fischer (1983), Barbosa (2008), Read (2001), Thiersen (2008), Fortes (2005). Foi então realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio de um estudo de campo em uma escola municipal na cidade de Caruaru-PE, na qual os dados foram coletados por meio da observação participante, conversas informais, análise documental dos planejamentos e entrevista com uma professora do 1º ano do ensino fundamental I. Concluiu-se que o ensino de arte é trabalhado de forma aleatória e sem contextualização, ao passo que a Arte é concebida como auxílio e não como uma disciplina primordial, e que a mesma não alcança o mesmo grau de centralidade na sala de aula como as demais disciplinas. No que se refere à interdisciplinaridade, a Arte se fez presente em outras disciplinas, mas apenas como auxílio e não de forma centralizada, o ensino da disciplina não é desenvolvido num destaque à formação através da reflexão, interação, e articulação entre as disciplinas e a história cultural artística.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes, Interdisciplinaridade, Ensino Interdisciplinar.

### INTRODUÇÃO

Estamos em um momento marcado por mudanças conceituais e metodológicas que têm desafiado às práticas docentes e a compreensão do papel da Arte, da estética e da cultura na escola e na sociedade. Nos últimos vinte anos, o ensino de Artes tem encontrado problemas que acarretaram mudanças em sua aplicação. Focalizando nessa busca pela compreensão do papel da arte e suas nuances no currículo e na sociedade, buscamos esclarecimentos para o modo de aplicação do ensino de artes dentro da sala de aula, e o modo como esse conhecimento impacta na vida social e construtiva do aluno. Além disto, também, buscamos observar a importância que a disciplina tem dentro e fora da escola, buscando promover o ensino de forma respeitável e importante, tal qual é enfatizado nas demais disciplinas da grade curricular.

O que nos motivara a pesquisar sobre esta temática fora as discussões na disciplina de Interculturalidade na qual vimos à importância que a expressão cultural tem na formação de indivíduos. A arte está representada em toda manifestação cultural, e tal conhecimento não pode ser considerado irrelevante, algo que pode ser tratado como disperso, alegando que a mesma nada tem a contribuir com os cidadãos ativos contemporâneos. De que forma o educador está se utilizando desse ensino? Qual perfil de cidadão ele está contribuído para formar? A arte está presente na sociedade de diversas formas e desde o seu início (pense-se nas figuras rupestres da época pré-histórica) e contribui para uma visão de mundo. É justamente na construção desse olhar que o professor poderá dialogar em sala, discutindo a pluralidade dos indivíduos.

Com base nessas afirmações, podemos então entender a importância de se pensar Arte e suas contribuições, trilhando os caminhos que a mesma pode apontar ao professor enquanto formador social. Deste modo, temos como questão problema: Como o ensino de Arte é desenvolvido nas atividades escolares do 1º ano C? Como objetivo geral tivemos o de analisar o ensino de arte na sala de aula e a sua influência no processo de aprendizagem do aluno. Elencamos como objetivos específicos o de identificar qual importância atribuída pelo professor no ensino de Arte, descrever a metodologia utilizada pelo professor no processo de ensino, e verificar a articulação do planejado e do desenvolvido, com foco na interdisciplinaridade.

Tomamos como pressuposto o fato de profissionais da educação, trabalharem o ensino de Arte, de forma metódica e superficial, sem possibilitar ao aluno uma aproximação com a mesma. Desta forma a arte, tornasse algo aleatório e sem muita importância, e algo dispensável no desenvolvimento dos alunos.

## **1. RECORTE TEÓRICO**

### **1.1 Origem da arte: uma breve abordagem**

De forma orgânica e natural, a Arte se transforma de ferramenta de sobrevivência, para meios de expressões de diversas ideias e práticas. Esse desenvolvimento histórico passa das representações artísticas, através de pinturas rupestres e esculturas de pedra que expressavam como o homem compreendia o cosmo, a natureza, suas crenças e as relações estabelecidas no seu grupo de convívio.

A partir desses costumes de representações artísticas de cultura e a compreensão de mundo, a Arte passa a ser compreendida com bases técnicas e formais, caracterizado como um desenvolvimento plástico que foi a base para grandes

movimentos que moldam o sentido e a importância da utilização da Arte (READ e FISHER, 2001).

Durante a Idade Média até a Idade moderna – Séculos (XV a XVIII) - a arte se expandiu em muitos aspectos, o nascimento e desenvolvimento de vários estilos como o Impressionismo, o Romantismo, o Realismo, o Esteticismo e o Expressionismo, culminaram na Arte Renascentista que trouxe diversos pensamentos, sejam eles com ligações estreitas, distantes ou até mesmo divergentes, para construir, reconhecer, e valorizar o “ser” humano, o mundo e as interações existentes que, influenciam até hoje. Posteriormente, durante a Idade Moderna, movimentos como o Renascimento, o Barroco e o Rococó e as demais artes modernas contribuíram de forma revolucionária, alargando ainda mais os conceitos de Artes e suas utilidades, provocando uma maior valorização da mesma.

Por fim, a Idade Contemporânea, que traz a transformação a partir das análises das culturas primitivas e saberes anteriores, e por isso ficou marcada pelas vanguardas artísticas – por exemplo, o surrealismo, o fauvismo, o dadaísmo, o cubismo, *Op Art* (Arte óptica), *Pop Art* (Arte popular) – que também focou no estudo de teorias da psicanálise. Outro ponto a destacar do Século XX seria o nascimento do Futurismo que estava ligado diretamente à exaltação do futuro, atrelada a imaginação do homem (KERDNA, 2017).

A partir de toda essa visão, podemos concluir que a arte vai se transformando de ferramenta de aprimoramento para o trabalho até o reconhecimento de sua importância no desenvolvimento humano, que se dá, inicialmente individual e posteriormente coletivo para transformar o homem em um ser completo. E para que isso aconteça é de suma importância entender que a relação exposta para esse processo é a própria arte de dominação e controle sobre as experiências vividas, sejam elas “unicamente” pessoais ou alheias que estão em memória, à memória em expressão e em forma.

## **1.2 Ensino de arte e o currículo nacional**

A valorização do ensino de arte foi se intensificando com as alterações que ocorreram na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), dando espaço ao reconhecimento do sujeito e o meio que está inserido, na qual lemos que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996, Redação dada pela Lei

nº 12.796, de 2013).

Essas alterações que ocorreram na lei foram extremamente positivas, pois apontam para uma centralidade do ensino de Arte, mas o mesmo ainda não é o suficiente para garantir o desenvolvimento pleno das atividades em sala de aula. Sobre essa mesma perspectiva, Souza (2010), nos diz que:

Se de um lado esses parâmetros consolidaram, no país, a transição dos currículos produzidos durante o regime militar para currículos mais democráticos, por outro, as novas direções propostas tiveram algumas dificuldades na implantação de estruturas do sistema escolar. Em geral, quem quer realmente fazer um bom trabalho em Arte nas escolas não consegue fazê-lo sem uma boa dose de dedicação e de engajamento pessoal. Isso pode ser traduzido em inúmeras horas extras, em trabalho noturno e em finais de semana. Professores de Arte concordam que todas as séries do Ensino Fundamental deveriam ter como requisito mínimo duas horas por semana de aulas de Arte. Na prática, ainda são poucas as escolas públicas que conseguem manter um oferecimento regular e qualificado na área de Artes. A diminuição da carga horária das aulas de arte e a dificuldade dos professores em manter a disciplina como parte integrante do currículo contrastam com as tarefas cada vez mais abrangentes com que eles se defrontam em decorrência da ampliação do conceito de arte (SOUZA, 2010, p. 5).

Desta forma, e considerando o fato de que o tempo escolar e a duração de aula são limitados, de maneira que existe a ocorrência de uma valorização maior ou menor de acordo com a matéria didática, o papel da didática e da organização das diretrizes curriculares precisa ser voltado ao que deve ser ensinado, visando sempre à realização da mesma. Pela afirmação de Souza (2010), é importante ter como base três disposições norteadoras, sendo elas a apreciação para que haja a compreensão de como a arte é constituída, a produção que instiga a criação de novas realidades, e por fim, a reflexão dessa produção artística com a realidade contemporânea.

Ana Mae (2008, p. 7) atenta que a mediação do ensino de arte deve ser estruturada a partir da:

Contextualização (aliando história da Arte e contemporaneidade), da leitura de imagem (de obras de arte, da produção individual e dos colegas) da diversidade cultural (respeitando a cultura em que o aluno está inserido e facilitando seu acesso a Arte), produção artística (técnica e criatividade) e respeitando e inserindo conceitos pertinentes à área de Arte (termos técnicos e acesso a espaços culturais). Sendo que, todas elas podem ora estarem separadas, ora intrínsecas ou em pares, mas, que em todo esse processo estejam presentes.

As dificuldades enfrentadas não podem de forma alguma ser descartadas na avaliação da prática exercida pedagogicamente, porém, além de observá-las como agentes bloqueadores de uma prática eficaz e especializada, precisamos dar destaque

como esses impasses podem fazer entender a necessidade de uma metodologia voltada especificamente para a arte. E fortalecer assim, a ideia de destrinchar possibilidades da prática educativa e pedagógica de forma que possa combater esses problemas de antemão, já que assim ela se permite fazer e moldar a partir de cada realidade.

### **1.3 Metodologia do ensino de arte e a interdisciplinaridade**

Para entendermos a importância da elaboração metodológica do ensino de arte, se faz necessário, discutir muito além da visão pedagógica, mas o quanto a arte influencia na formação dos sujeitos, tanto no aspecto individual, quanto no aspecto coletivo. Dessa forma, Fischer (1983) ao destacar o papel das artes cênicas realizadas nos teatros, dá um exemplo bem nítido para ser utilizado a respeito da direção ideal de todas as formas de arte e extensões advindas da mesma. Este autor afirma que:

No mundo alienado em que vivemos, a realidade social deve ser apresentada de uma maneira atrativa, sob uma nova luz, que revele a “alienação” do tema e das personagens. A obra de arte deve cativar o público não através de uma identificação passiva, mas de um apelo à razão que o obrigue à ação e a decisão. As leis que reagem a vida em comum dos seres humanos terão de ser apresentadas no drama como “provisórias e imperfeitas” a fim de conduzir o espectador a algo mais produtivo do que uma simples contemplação, incitando-o a pensar à medida que a peça se desenrola e a formular um juízo final [...] (FISCHER, 1983, p. 22).

A arte é um essencial instrumento para a identificação e expressão cultural e pessoal, assim como, de desenvolvimento individual, pois, como aponta Barbosa (2008, p. 18-19) “Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores”. Desta forma, o movimento que acontece entre a arte e o desenvolvimento humano, está implícito e indefinido no cotidiano deste ser, seja apenas, no imaginário/pensamento ou na prática devido sua participação que se dá através de um processo orgânico na própria evolução humana. Muitas vezes há uma negligência na sua forma de transmissão, fazendo com que ela seja desvalorizada e desconhecida nos seus amplos campos de atuação, que como vimos é extremamente importante no mundo e na vida.

Quando pensamos na prática pedagógica e o alcance dos seus objetivos serem amplos, e acima de tudo com resultados positivos, é importante refletir no que Read (2001) expõe quando diz que “A forma de uma obra de arte é o aspecto que ela assume” (p. 24). No mais, este autor explica que:

Os melhores resultados não podem ser correlacionados com qualquer sistema de ensino ou quaisquer qualificações acadêmicas do professor. [...] bons resultados dependiam da criação, na escola ou na aula, de uma atmosfera de compreensão. [...]. A atmosfera é

a criação do professor, e criar uma atmosfera de compreensão, de feliz atividade infantil, é o principal, e talvez o único, de ensino bem-sucedido (READ, 2001, p. 53).

Portanto, cabe ao professor introduzir o aluno nesta atmosfera lúdica que terá uma finalidade em realizar o aumento da compreensão do aluno sobre questões cotidianas, disciplinares, sociais, culturais e futuramente acadêmicas. O ensino de arte na escola pode ser a melhor ferramenta para a compreensão dos conhecimentos em que o aluno possa ter dificuldade em aprender, o lúdico e o real que estão presentes no mesmo paralelo da dimensão artística conduzem um caminho divertido e criativo para o aprendizado do aluno. O ensino de arte como algo único é capaz de transformar um todo, se este todo for conduzido de maneira correta ao aprendizado deste ensino.

Concebemos que para a existência de um melhor desenvolvimento e mediação no ensino da arte é importante também que haja um método interdisciplinar em sua aplicação. Como cita, Fortes (2005, p. 2), “[...] diante desse mundo globalizado, que apresenta muitos desafios ao homem, é assim que a educação manifesta a necessidade de se romper com modelos tradicionais para o ensino”. No mais ela enfatiza o que de acordo com Morin (2000) ocorre que é o fato às disciplinas como estão estruturadas só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação deve romper com essas fragmentações para mostrar “[...] às correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem, caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro” (FORTES, 2005, p. 4).

A escola como um ambiente de ensino e aprendizagem não deve se deter nesses conceitos de disciplina, mas avançar para novos métodos que serão mais eficientes no seu papel formador tanto escolar quanto social, como destaca Thiesen (2008, p. 550) “O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo”. E é neste sentido de mudança que a educação deve caminhar para que seja um “lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento” (THIERSEN, 2008).

Sobre interdisciplinaridade, Paulo Freire (1987), diz que a mesma é um procedimento metodológico e de construção do conhecimento:

Construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. De todo modo, o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação

não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. (FREIRE, *apud* THIERSEN, 2008, p.551).

É com essa mesma proposta de um ensino interdisciplinar na educação, onde se tem um destaque para a formação através da reflexão, interação, articulação entre as disciplinas e a história cultural, que está baseada a teoria apresentada anteriormente de Barbosa (2008), no qual se observa como proposta a articulação e a contextualização da história originária até a contemporaneidade e seus conceitos. Desta forma, vinculando-os ao cotidiano de forma que respeite cada espaço cultural – principalmente no qual o aluno está inserido, porém não apenas ele, e sim as outras diversas culturas – e incentivando a leitura e releituras de produções artísticas existentes e a criação de novas artes através de técnicas e estímulo à criatividade.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa classifica-se como uma pesquisa do tipo etnográfico, visto que, segundo Marli André (2012), a pesquisa educacional tem apenas um propósito, que é o de entender como se dá o processo educativo. Marli André (2012) também caracteriza quais técnicas etnográficas compõem uma pesquisa do tipo etnográfico em educação, sendo elas, a observação participante, a entrevista intensiva e análise de documentos. Desta forma, pudemos observar a “cultura escolar”, coletando dados que nos permitiu relatar e desenvolver análises que emergiram a partir do objeto de estudo selecionado.

Buscando a descoberta de novos conceitos e relações, o desenvolvimento desta pesquisa contou com a participação em campo, onde nos foi permitido um contato, uma interação com o objeto estudado, onde a ênfase ocorreu naquilo que estava acontecendo e não nos resultados finais, onde se buscou entender e retratar a perspectiva deste outro, a maneira própria de estar no mundo e o significado que ela dá a esse universo.

Nosso trabalho foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, que segundo Ludke e André (1986, p. 18) “se desenvolve em uma situação natural, possui dados descritivos, e um plano aberto e flexível, focalizada, ainda, na realidade de forma complexa e contextualizada”. Como sujeito de nossa pesquisa, tivemos a professora do 1º ano do ensino fundamental, que foi denominada como P1, na intenção de manter em sigilo a identidade da mesma.

Com vista, na obtenção dos dados que se fizeram necessários para a pesquisa, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: A observação participante, que nós, enquanto observadoras chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos, como nos diz Ludke e André (1986); O diário de campo, para registro dos dados coletados na pesquisa, a partir da observação participante que exercemos durante todo o processo;

Elaboração de um questionário para o professor, sendo este voltado para seu modo de ensino, o planejamento e a sua prática. Gil (2008) vai nos dizer que o questionário é uma técnica de investigação que compõe um conjunto de questões que são destinadas com determinados propósitos a outra pessoa, com o intuito de obter “informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (Idem, p. 121).

Foi também realizada uma análise documental do planejamento de aula da professora, para podermos identificar a articulação do planejado e do desenvolvido, com foco na interdisciplinaridade. Segundo Ludke e André (1986), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Após o desenvolvimento destes procedimentos metodológicos, nos foi possibilitado identificar o método de ensino da professora (P1), além dos dados que se fizeram centrais na construção analítica de nossa pesquisa, e o tecer de nossas considerações parciais.

A escola em que a pesquisa foi realizada está situada na cidade de Caruaru, pertencente ao agreste pernambucano, localizada especificamente na comunidade do Bairro Divinópolis. A Escola Sementes do Amanhã – nome fictício – é mantida pela Prefeitura Municipal de Caruaru, e atende as áreas de ensino fundamental, sendo da Alfabetização a 3ª (terceira) série pelo turno da manhã, 4ª (quarta) a 8ª (oitava) série no turno da tarde e a programas como EJA, no turno da noite, e ao programa Novo Mais Educação.

Na modalidade de ensino pesquisada, a escola dispõe de três turmas direcionadas à formação do 1º ano do ensino fundamental, com vagas para atender um total de 92 alunos, mas que atualmente possui apenas 67 vagas preenchidas.

### **3. DADOS E RESULTADOS**

#### **3.1 O ensino de arte trabalhado de forma aleatória e sem contextualização**

A partir dos nossos objetivos de pesquisa, e com a finalidade de responder a temática apresentada por nossa pesquisa, buscamos através da observação participativa em campo, a análise documental e a aplicação do questionário, identificar de que forma a Arte vem sendo trabalhada em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, de uma escola da cidade de Caruaru-PE.

Por meio da observação da sala de aula, verificamos que a arte é ensinada de maneira aleatória, ou seja, sem um propósito, atividades são realizadas



sem uma discussão, e apesar da P1 ter uma ótima desenvoltura, a mesma não consegue dar sentido educacional as alegorias que a mesma trás para a sala de aula. Como observado e registrado no diário de campo no dia 26 de maio, quando a P1 entregou folhas em branco e pediu para as crianças desenharem algo que representasse o “projeto maio amarelo” que tinha ocorrido na escola, depois trouxe a bandeira de Pernambuco (observamos com a análise documental realizada sobre o caderno de planejamento de aula, da p1, que está atividade já havia sido realizada em sala de aula, e que a mesma estava se repetindo) para que eles pintassem, e em seguida eles escrevessem seus nomes completo, 5 (cinco) vezes no caderno.

Ao analisarmos o caderno de planejamento de aula da P1, observamos que mesmo a sexta-feira, sendo o dia em que é trabalhado Artes, essa aula só acontecia em datas específicas do calendário, ou seja, carnaval, aniversário de Pernambuco, dia do índio, pascoa, nos demais as aulas seguiam com predominância das disciplinas de língua portuguesa e matemática, ou formação humana, que uma união de conteúdos de geografia, ciências e história.

Apesar da P1 ter nos afirmado em sala de aula, que as sextas-feiras era o dia em específico em que ela trabalhava o ensino de arte, a mesma respondeu no questionário que esse dia não existia, mas além da afirmação oral dela, pudemos constatar esse fato, durante a análise documental que realizamos do caderno de planejamento de aula da P1.

Outro elemento que nos fez perceber a aleatoriedade da disciplina de Arte, é que em todas as sextas-feiras, em que estivemos presentes, no momento depois do intervalo, as crianças eram deixadas livres, para brincarem com brinquedos que elas traziam de casa, a P1 caracteriza esse momento, como o momento de lazer, e o fato de no dia 9 (nove) de junho, como está descrito no diário de campo, a criança ter interrompido a aula, para perguntar a P1, se ao termino das atividades ela iria deixar eles brincarem, nos fez constatar que esse fenômeno é frequente, e que apesar da ludicidade ser um importante auxílio para o desenvolvimento de atividades artísticas, nada era contextualizado, nada tinha um sentido educacional nesse tempo livre em que as crianças eram submetidas.

### 3.2 A Arte como auxílio e não disciplina primordial

Por existir um movimento entre a arte e o desenvolvimento humano de uma forma implícita e indefinida no cotidiano do ser humano, seja apenas, no lúdico ou na prática, devido a sua participação que se dá através de um processo da própria evolução humana, observamos que muitas vezes há uma negligencia na sua forma de transmissão, tornando-a desvalorizada e desconhecida nos seus amplos campos de atuação.

Quando pensamos na prática pedagógica e no alcance dos seus objetivos serem amplos, e acima de tudo com resultados positivos, é importante refletir a interdisciplinaridade, como fenômeno gnosiológico e metodológico que está impulsionando transformações no pensar e no agir dos seres humanos em diferentes sentidos.

É possível observar a mudança que o ensino de Arte acoplado com o método interdisciplinar faz na sala de aula e o modo como elas influenciam na relação entre professor e aluno. Em alguns momentos em que a P1 utiliza do ensino de Arte para abordar questões importantes para a aprendizagem do aluno, essa utiliza também de métodos interdisciplinares, onde consegue-se agrupar vários conhecimentos para fazer com que o aluno consiga conectar o seu aprendizado através de coisas como: o estudo comparativo (onde utiliza-se de um exemplo em que o aluno já conheça, para fazê-lo assemelhar com o novo aprendizado), o modo como pode-se utilizar de uma determinada disciplina para fazer com que o aluno entenda outra ou até mesmo envolver outras formas de estudo para realizar o desenvolvimento do tema\ensino, isto acontece quando utiliza-se ferramentas como a música, os filmes, as danças, etc.

A P1 em um de seus discursos ressaltou a importância do ensino de arte para a realização de certas atividades e para auxiliar a compreensão dos alunos, uma vez que utiliza muito da gesticulação corporal e faz vários *links* com as situações do cotidiano, a P1 também usa da música como instrumento de apoio, ao longo de nossa observação escutamos algumas letras que ela cantava para seus alunos, para que estes aprendessem o conteúdo, em sua justificativa ela ressalta que a música ajuda o aluno a fixar com mais segurança o aprendizado. Tais métodos presentes na interdisciplinaridade faz com que questões como o Ensino de Arte sejam tratados com mais relevância, já que a disciplina de Arte garante vias reais para a apreciação de qualquer conteúdo, pois esta utiliza da criatividade, reinvenção, da compreensão daquilo que é considerado “diferente”, dentre vários outros meios em que o ensino de Arte engloba e acrescenta.

Porém a arte nesse contexto não é devidamente valorizada, pois sua atuação é apenas nessa forma de auxiliar as demais disciplinas, não sendo dada a devida importância para o tempo reservado a sua disciplina, é notório desde os primeiros encontros quando se aborda a questão do desenvolvimento e prática da aula de arte, onde a P1 deixa sempre evidente que ela tem como objetivo ser uma aula onde as crianças possam relaxar e brincar mais livremente. Sendo assim, além das abordagens superficiais que ocorrem sobre as datas comemorativas ou objetivos de projetos de cada unidade a ser

alcançada, a arte em si em sua formação social e pedagógica não é trabalhada, esta é apenas utilizada para alcançar objetivos que não estão ligados a real característica do ensino de arte.

#### **4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Na abordagem do objeto estudado, e buscando responder aos objetivos desta pesquisa, onde tivemos como objetivo geral: Analisar o ensino de arte na sala de aula e a sua influência no processo de aprendizagem do aluno, percebe-se a importância de uma melhor articulação do ensino de arte, desde o planejamento do currículo Nacional até o momento de sua materialização em sala de aula.

Diante desta análise, através dos dados obtidos e analisados, verificamos que nossos pressupostos são confirmados parcialmente. A disciplina de Arte, não alcança o mesmo grau de centralidade na sala de aula do 1º ano C, como as demais disciplinas, principalmente as de língua portuguesa e matemática, que compõe boa parte da grade de horários. O ensino de arte, só ganhava alguma centralidade, em datas comemorativas do calendário nacional (carnaval, páscoa, dia do índio).

A aleatoriedade desse ensino, também foi resultado de nossa pesquisa, onde atividades eram realizadas sem nenhuma contextualização, sem nenhuma introdução, e pouca metodologia, onde não era garantido ao aluno, perceber que aquele elemento trabalhado em sala de aula, pertencia ao ensino de arte. Desta forma, a aula de arte, não passa de um momento de lazer, de atividades livres sem contexto, caracterizadas assim, pelo professor e conseqüentemente pelos alunos. No que se refere à interdisciplinaridade, a arte se fez presente em outras disciplinas, mas apenas como auxílio, não de forma centralizada, o ensino da disciplina não é desenvolvido metodologicamente.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 18ª Edição. Papiros, Campinas-SP. 2012.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 5ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > Última Visualização: 24\06\2017.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/ernst-fischer-a-necessidade-da-arte.html> > Última Visualização: 24\06\2017.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Disponível em: [http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101423.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf) >Última Visualização: 24\06\2017 <

JUSBRASIL. **Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> >Última Visualização: 24\06\2017 <

KERDINA. **História da Arte**. Disponível em: <http://historia-da-arte.info> >Última visualização: 28 de abril de 2017<

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

READ, Hebert. **A Educação Pela Arte**. Tradução: Valter Lellis Siqueira – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SIEBERT, Emanuele Cristina; FISCHER, Julianne. **Desmontando o triângulo: contribuições de Vygotsky e Barbosa para o ensino contemporâneo da arte**. PUCPR, 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490\\_1508.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490_1508.pdf) > Última Visualização: 22\06\2017.

SOUZA, Jusamara. **Arte no ensino fundamental**. Belo Horizonte - MG, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7171-3-7-artesjussamara&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artesjussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192) Última Visualização: 24\06\2017.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39, 2008. Disponível em: [http://www.famam.com.br/admin/anexos/24-02-2015\\_05\\_09\\_36\\_.pd](http://www.famam.com.br/admin/anexos/24-02-2015_05_09_36_.pd) >Última Visualização: 24\2017.